



Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Monte Alto-SP – COMDEMA

SEDE – Rua Ananias de Carvalho, 1351 – Centro – Monte Alto – Estado de São Paulo – CEP 15910-000

ATA DA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE DE MONTE ALTO SP – COMDEMA- BIÊNIO 2021-2022, REALIZADA EM 29/07/ 2021-

Aos vinte e nove dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte um, às dezessete horas e trinta minutos, após publicação da Resolução 01/ 2021, publicada em Diário Oficial Municipal, de 18 de março de dois mil e vinte e um, edição 809, página três, **CONSIDERANDO** o Decreto 4.072 de 10 de março de 2.021, que estabelece medidas complementares de prevenção ao contágio pelo novo Coronavírus (COVID-19) durante a Fase Vermelha do Plano São Paulo, obedecendo seu artigo segundo, ficam suspensas as reuniões presenciais do **Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente**, passando a serem por videoconferência, até novas diretrizes sanitárias, na plataforma Google Meet, foi realizada nesta cidade de Monte Alto, a **SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE DE MONTE ALTO - SP – COMDEMA – BIÊNIO 2021-2022**, instituído pela Lei n.º 2.377/ 2005, alterada sua composição pela Lei n.º 3.576/ 2017 e conselheiros nomeados pelo Decreto nº 4.051, de 01 de fevereiro de 2021, após prévia convocação pelo seu presidente: Fábio Gabriel Nascibem, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias via e-mail e Whatsapp. Na abertura dos trabalhos, o senhor Fábio Gabriel Nascibem, verificou que havia quórum suficiente e deu início a reunião agradecendo a presença de todos. Foi efetuada a contagem dos membros do Conselho que estavam presentes: Fábio Gabriel Nascibem, presidente; Guilherme Silva Navarro, secretário; Carlos César dos Santos, tesoureiro; André Luiz de Oliveira, membro titular; Vladimir Wagner da Costa, membro titular; Luiz Alberto Momesso, membro titular; Thiago Oliva Valente Silva, membro suplente; Valdir Aparecido Chagas, membro suplente assumindo como titular; Claudemir Ferreira da Silva, membro suplente, Eliane Dias Camilo, membro suplente. Fábio iniciou a reunião agradecendo os presentes e colocou em votação as atas das reuniões anteriores. Após algumas correções efetuadas por conselheiros via e-mail e contato com a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, as mesmas foram corrigidas. Em ato contínuo, foram aprovadas por unanimidade. A seguir, informou que temos o Plano de Mata Atlântica e Cerrado para passar por aprovação do COMDEMA, já que o mesmo foi elaborado na gestão anterior e não foi dada a continuidade, que era a



aprovação por este conselho, para seguir com o trâmite junto à Câmara Municipal. Lembrando que este plano é de extrema importância para o município, pois existe uma série de leis auxiliares que deverão acompanhá-lo tão logo seja aprovado. Uma delas é das “servidões florestais”, intimamente ligadas a questões hídricas, que podem se tornar graves e a questão da drenagem urbana. Fábio informou que utilizaremos o “google forms” para agilizar esta consulta, já que com a COMEA foi bastante satisfatória a contribuição neste formato e está agilizando muito a formatação do plano final. O Plano de Recuperação da Mata Atlântica e Cerrado tem uma meta de oito hectares por ano, mas já está atrasado. Existe uma grande preocupação com os corpos hídricos e através do levantamento do CAR vamos levantar os produtores que querem estar em ordem com as compensações e tentar encontrar financiadores para a recuperação dos biomas. Momesso acrescentou que a maioria dos produtores estão cadastrados no CAR (Cadastro Ambiental Rural) e às vezes os produtores não tem recursos para recuperar as áreas. Fábio se desculpou pelo termo em inglês, mas acrescentou a necessidade de fazer um “home table” – que traz todos à mesa, chamando indústrias, poder público, produtores rurais e buscar trazer investimentos para subsidiar essas ações, para assumir responsabilidades compartilhadas. Valdir se pronunciou dizendo estar muito satisfeito de ver esse interesse na recuperação dos recursos hídricos e que em Minas Gerais, já houve um trabalho semelhante a este e foi a primeira vez que ele ouviu falar nesse tipo de ação em nossa cidade. Eliane acrescentou que a crise hídrica já é uma realidade e que a cidade de Jaboticabal, pediu socorro para a SABESP que cedeu água, em função da falta na cidade, que é abastecida pelo córrego Rico. Valdir acrescentou que existem proprietários de áreas rurais que cercam o rio. Fábio continuou dizendo que o objetivo é fazer as pessoas entenderem a necessidade das águas no município. Ainda acrescentou que a atual gestão está começando a revisão do Plano Diretor, que está atrasado, já que deveria ter sido realizada sua revisão no ano de dois mil e dezessete. Eliane acrescentou que a única revisão foi em decorrência de liberações de loteamentos e que foi realizado praticamente sem debates e que muitas áreas ambientalmente frágeis foram liberadas para lotear sem os devidos cuidados e também sem respeitar as diretrizes do Plano Diretor, que não leva em consideração os vazios urbanos e vai-se liberando loteamentos sem a devida atenção quanto aos maiores problemas da cidade que são a drenagem urbana e a



total falta de planejamento em sua expansão. Onde existia as Zonas de Proteção Ambiental (ZPA), que na verdade solicitavam apenas um maior cuidado no tipo de empreendimento imobiliário nestes locais, foram totalmente eliminadas na modificação ocorrida no ano de 2012. Eliane sugeriu que se realize uma audiência pública somente sobre a questão ambiental e de recursos hídricos, que são impactados diretamente pela expansão urbana. Sugere ainda que esta audiência seja conduzida pelo COMDEMA. Fábio lembrou que já existe uma parceria entre a cidade de Monte Alto e Jaboticabal para a recuperação do Córrego do Gambá e que a UNESP, Campos Jaboticabal, através da prof.^a Dr.^a Teresa Cristina Tarlé Pissarra, grande estudiosa do Córrego Rico e proprietários desta área para que possamos recuperar o Córrego Rico, que abastece a cidade vizinha e também é fonte hídrica de muita importância aos agricultores. Outro assunto da pauta é a causa animal, já que nosso canil acaba se tornando insuficiente, apesar da área de mil metros, o que denota uma necessidade de ampliação do mesmo. Fábio acrescentou que as protetoras fazem um trabalho grandioso e para conseguirem receita, fazem diversas campanhas para arrecadação de verba para suprir esta necessidade. A Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente vem fazendo esforços para terceirizar os serviços no canil municipal, assim como aconteceu em outros municípios, como a cidade de Sertãozinho. Temos uma grande demanda de animais abandonados na cidade e munícipes que procuram ajuda para animais de particulares, que muitas vezes não tem condições de arcar com as despesas de seus animais de estimação. Monte Alto não tem condições de atender essa demanda e estamos estudando uma forma do poder público desenvolver uma tarifa social para ver se atendemos estas questões, através de algum convênio com clínicas particulares locais. Carecemos de profissionais nessa área no quadro da prefeitura. Fábio informou que entrou em contato com a UNESP de Jundiaí, através do Projeto Mata Ciliar, para atendimento de animais silvestres e que para um convênio será necessário o desembolso de três a cinco mil reais mensais. Vladimir completou dizendo que acha muito onerosa essa quantia, já que não temos tantas ocorrências de animais silvestres na cidade que justifique um gasto mensal nesse montante, já que não existe uma demanda muito grande de animais silvestres. Fábio completou dizendo que a grande demanda municipal é de animais domésticos (cães e gatos) e o poder público sofre grande pressão das protetoras, mas só podemos atender primordialmente os animais do canil,



Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Monte Alto-SP – COMDEMA

SEDE – Rua Sabino de Camargo, nº 622 (prédio da Casa dos Direitos) – Centro – Monte Alto – Estado de São Paulo – CEP 15910-000

o que já nos traz grandes gastos. Eliane completou que a causa animal é bastante abrangente e que temos muitos animais silvestres invadindo a área urbana, já que além dos loteamentos estarem cada vez mais próximos do seu habitat, temos também as queimadas que acabam trazendo animais fugindo do fogo e vindo também atrás de alimento. Temos também um problema seríssimo em nossa cidade que é a invasão de pombo, já que em grande parte a população continua alimentando esses animais. Precisamos fazer uma campanha maciça para que as pessoas não alimentem animais silvestres como pombos e macacos em algumas regiões da cidade. Eliane acrescentou que normalmente estes assuntos ficam a cargo da Vigilância Sanitária, na área de zoonoses e que não conhece outra cidade que este encargo é da Secretaria de Meio Ambiente. Na maioria das vezes o Meio Ambiente auxilia, não fica como responsável. Dando prosseguimento à nossa pauta, Fábio informou que o Plano Municipal de Educação Ambiental está recebendo uma contribuição muito rica da COMEA (Comissão Municipal de Educação Ambiental) e que na próxima reunião provavelmente teremos que aprovar o mesmo para dar continuidade no trâmite, que é ser aprovado no COMDEMA e seguir para Câmara Municipal. Fábio informou que através de uma parceira com a UNICAMP/ UNESP, iniciamos a capacitação dos professores da rede municipal e que para o segundo semestre, estão incluídas todas as escolas do município, tanto as municipais, estaduais, técnicas e particulares. Acrescentou também que teremos no Jardim Jaqueline o nosso primeiro núcleo do coletivo educador. Fábio também informou que em agosto teremos a entrega do inventário arbóreo e que marcaremos uma data para o professor Demóstenes apresentar o resultado deste trabalho. Carlos informou que não conseguiu abrir o extrato da conta do FUMDEMA no aplicativo do banco e que irá providenciar para a próxima reunião. Antes de encerrar a reunião, Fábio abriu a livre palavra aos conselheiros. Momesso e Valdir se prontificaram a contribuir com plantios quando começarem os projetos de reflorestamentos e que ajudarão no que for necessário. Claudemir externou sua tristeza ao presenciar uma queimada de grandes proporções e que muitos animais silvestres sofreram com a queimada, mas enalteceu o grande trabalho realizado por nossos brigadistas e que os aceiros implantados nesta administração foram fundamentais para que não ocorresse um estrago ainda maior, principalmente na área industrial. Os aceiros impediram que o fogo chegasse às indústrias. Fábio acrescentou que em um único dia ocorreram oito chamadas de



Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Monte Alto-SP – COMDEMA

SEDE – Rua Sabino de Camargo, nº 622 (prédio da Casa dos Direitos) – Centro – Monte Alto – Estado de São Paulo – CEP 15910-000

incêndio. A seguir foi declarada encerrada a reunião, da qual para ser constada a presente ata, foi lavrada pelo Presidente do COMDEMA, Fábio Gabriel Nascibem que depois de lida, encaminhada por meio eletrônico e aprovada pelos presentes conselheiros, seguindo devidamente assinada por quem de direito, para que produza todos os efeitos regimentais. Monte Alto - SP, vinte e nove de julho de dois mil e vinte e um.

Fábio Gabriel Nascibem

Presidente do COMDEMA

Guilherme Silva Navarro

Secretário do COMDEMA

Carlos César dos Santos

Tesoureiro do COMDEMA

Guilherme Silva Navarro

Secretário do COMDEMA

André Luís de Oliveira

Secretaria dos Negócios Jurídicos

Vladimir Wagner da Costa

OAB – Monte Alto

Luiz Alberto Momesso

Sindicato Rural

Valdir Aparecido Chagas

ONG – Ecologistas de Monte Alto

Eliane Dias Camilo

Membro Suplente – Sec. Agric. Meio Ambiente

Claudemir Ferreira da Silva

Membro Suplente – OAB – Monte Alto